

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB



Nova cartografia social da Amazônia

Quebradeiras de coco babaçu

4

Baixada Maranhense



COORDENAÇÃO DO MIQCB

Coordenação Executiva

Coordenadora Geral

Maria Adelina de Sousa Chagas (Regional Mearim)

Vice-Coordenadora

Maria Querubina da Silva Neta (Regional Imperatriz)

Coordenadora Financeira

Cledeneuza Maria Bezerra Oliveira (Regional Pará)

Secretária Geral

Domingas de Fátima Freitas (Regional Piauí)

Secretária de Formação

Zulmira de Jesus Santos Mendonça (Regional Baixada)

Secretária de Comunicação

Emília Alves da Silva Rodrigues (Regional Tocantins)

Conselho Fiscal

Luzia Domingas dos Santos (Regional Pará)

Maria Eulália Mendes Nunes (Regional Baixada)

Eunice da Conceição Costa (Regional Imperatriz)

Claudisdean de Melo Silva de Oliveira (Regional Tocantins)

Antonia Gomes de Sousa (Regional Mearim)

Helena Gomes da Silva (Regional Piauí)

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 4

Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense

São Luís, 2005

Projeto editorial

Alfredo Wagner Berno de Almeida

Equipe da pesquisa Guerra Ecológica nos Babaçuais

Alfredo Wagner Berno de Almeida (PPGSCA-UFAM)

Joaquim Shiraishi Neto (PPGDA-UEA)

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Edição

Cynthia Carvalho Martins (PPGA-UFF)

Ana Carolina Magalhães Mendes

(Coordenadora Técnica do MIQCB)

Cartografia temática e geoprocessamento

Fabiano Saraiva

Claudia I. S. dos Santos

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

www.designcasa8.com.br

Comissão Temática

Infra-estrutura

Maria Martins de Sousa (Regional Pará)

Geração de Renda

Maria Clarinda Maximiano de Oliveira (Regional Pará)

Reforma Agrária

Domingas Célia Machado Aires (Regional Baixada)

Tecnologia para o Aproveitamento Sustentável do Babaçu

Maria do Rosário Soares Costa Ferreira (Regional Baixada)

Organização e Processo Gerencial

Ely Querubina da Silva Santos (Regional Imperatriz)

Sustentabilidade Política e Financeira

Maria da Consolação do Nascimento Oliveira
(Regional Imperatriz)

Gênero e Etnia

Francisca Pereira Vieira (Regional Tocantins)

Formação e Capacitação

Beliza Costa Sousa (Regional Tocantins)

Lei do Babaçu Livre

Sebastiana Ferreira Costa e Silva (Regional Mearim)

Trabalho Infantil em Áreas do Babaçu

Diana Maria Sousa (Regional Piauí)

Comunicação e Informação

Francisca Rodrigues dos Santos (Regional Piauí)

Políticas Públicas

Maria Geralcina Costa Sousa (Regional Mearim)

Assessorias que acompanham a regional Baixada

Coordenadora Técnica do MIQCB

Ana Carolina Magalhães Mendes

Assessora do MIQCB, Regional Baixada

Suziane Oliveira Machado

Assessora de Comunicação do MIQCB

Lucimara Correa





Maria Eulália M. Nunes, a vereadora Nice Machado Aires, Maria do Rosário C. Ferreira e Domingas Célia Machado Aires, coordenadoras do MIQCB

“Será que é esse o novo rumo da economia extrativista?”

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco (MIQCB) se faz essa interrogação. Nós lutamos pela melhoria da qualidade de vida das quebradeiras de coco e clamamos não só pelas palmeiras, mais sim pela posse da terra, para garantir a produção familiar. Enquanto nós quebradeiras da Baixada Maranhense lutamos para ter acesso a terra, temos outras riquezas, como os campos naturais, que estão sendo destruídos com excesso de búfalos, pela devastação da vegetação das margens dos rios e lagos pelas cerâmicas. Temos grandes extensões de juçarais, buritizais e bacurizais que estão sendo devastados.

O MIQCB, no seu V Encontro teve uma visão ampla e chegou a interrogar sobre as quebradeiras de coco babaçu e as políticas de globalização. Que política é essa que deixa claro que “o que interessa é o capital e a vida deixa de ser importante”. E nós mulheres guerreiras mostramos através da nossa pesquisa, a qual este fascículo vai mostrar que a desigualdade social predomina no país. Nós temos que existir, por isso vamos fortalecer as nossas organizações. Somos 240 multiplicadoras e ao todo são 300 mil mulheres nas áreas dos babaçuais.

Zulmira de Jesus Santos Mendonça, Maria Eulália Mendes Nunes, Domingas Célia Machado Aires, Maria do Rosário Soares Costa Ferreira, coordenadoras do MIQCB, regional Baixada

O que é o MIQCB?



D. Eulália e amiga quebrando coco

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) se constituiu a partir de um trabalho conjunto que envolve uma rede de organizações voluntárias tais como: associações, clubes, comissões, grupos de mulheres e cooperativas que lutam pela preservação dos babaçuais, pela garantia das quebradeiras de coco a terra, por políticas governamentais voltadas para o extrativismo, pelo livre acesso aos babaçuais e pela equidade de gênero. A partir do I Encontro, realizado em setembro de 1991, iniciou-se uma articulação das quebradeiras de coco do Mearim, e da Baixada Ocidental (MA), do Norte do Piauí e da região conhecida como Bico do Papagaio que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins e sudeste do Pará. A articulação se consolidou e já foram realizados 5 encontros, reunindo centenas de quebradeiras que a cada dia fortalecem a luta com uma consciência ambiental aguda e com uma percepção de seus direitos mais aprimorada. O último encontro ocorreu em dezembro de 2004 e face à gravidade dos problemas ambientais decorrentes dos desmatamentos de babaçuais as quebradeiras de coco decidiram realizar uma campanha contra as devastações e contra a venda do coco inteiro.

As estratégias dessa campanha foram definidas de acordo com a pesquisa que originou o livro “Guerra Ecológica dos Babaçuais”, onde foram levantadas as principais problemáticas vivenciadas pelas quebradeiras de coco e as novas formas de conflito que têm se configurado. Um dos resultados deste trabalho consistiu num mapa da região ecológica dos babaçuais que identifica as principais situações de devastação, as terri-

torialidades específicas correspondentes, as formas organizativas, a ocorrência de atos delituosos contra as quebradeiras, as unidades oficiais de conservação, as indústrias envolvidas nos desmatamentos e as grandes plantações de grãos (soja), as pastagens e outros cultivos homogêneos para fins industriais (dendê, eucalipto, mamona, cana de açúcar), cuja expansão sobre a área de ocorrência de babaçuais é preocupante. Em linhas gerais a pesquisa identificou um deslocamento dos conflitos face às novas estratégias empresariais com a entrada em cena, além dos grandes proprietários de terra e intermediários, de grupos industriais (usinas de ferro gusa, empresas de papel e celulose, fábricas de óleos vegetais) e outros agentes sociais como os fornecedores de casca do coco para a produção de carvão vegetal, os catadores de coco e os agenciadores do trabalho das quebradeiras de coco.

Esse quarto fascículo abordará as principais problemáticas vivenciadas pelas quebradeiras de coco babaçu da regional conhecida como Baixada Ocidental, com ênfase nos municípios de atuação do MIQCB, que são os seguintes: Cajari, Matinha, Monção, Pedro do Rosário, Penalva, Presidente Sarney, Santa Helena e Viana.

Por que os fascículos regionais?

Nós somos quebradeiras que pescam



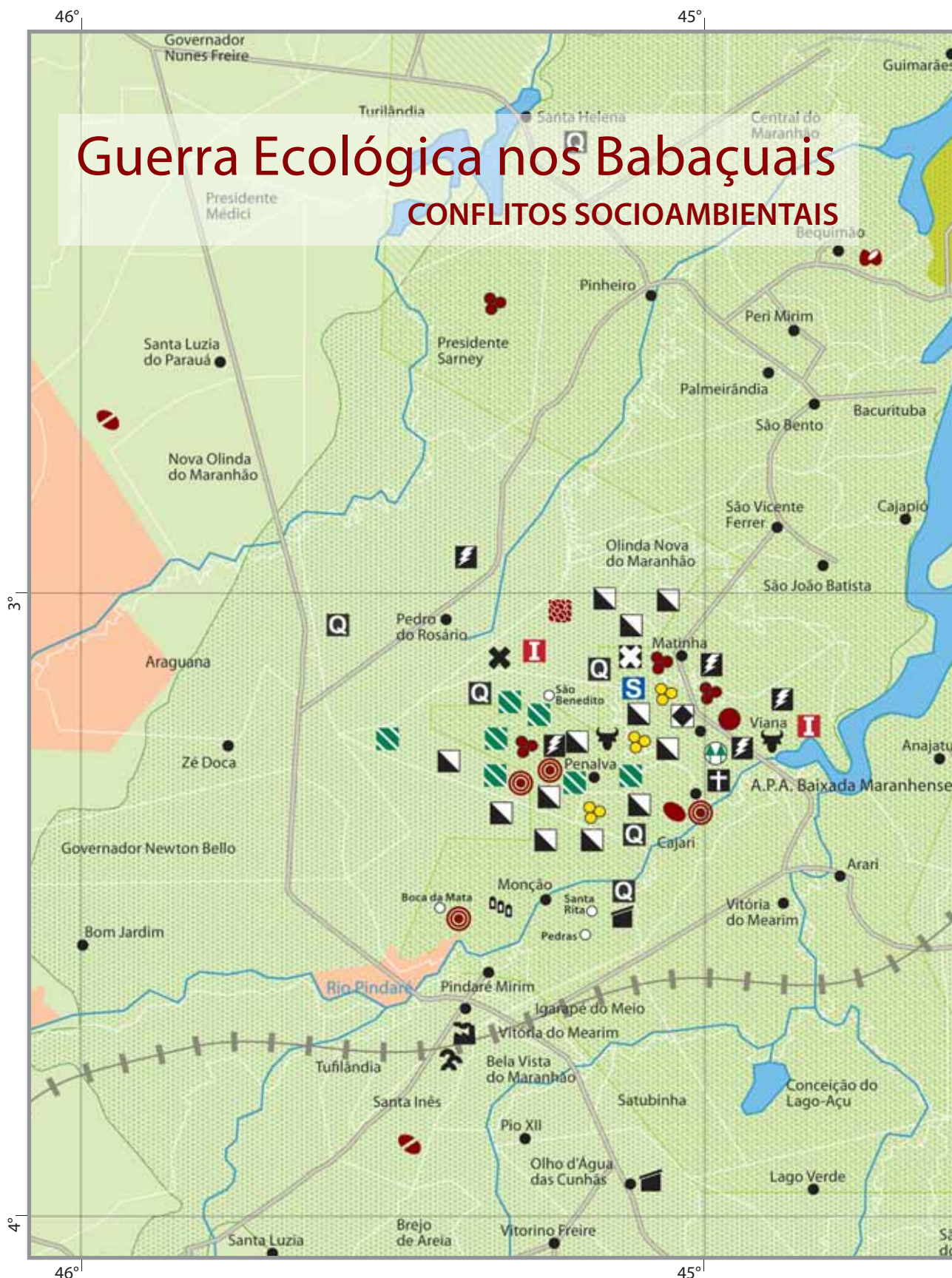
FLÁVIA MOURA

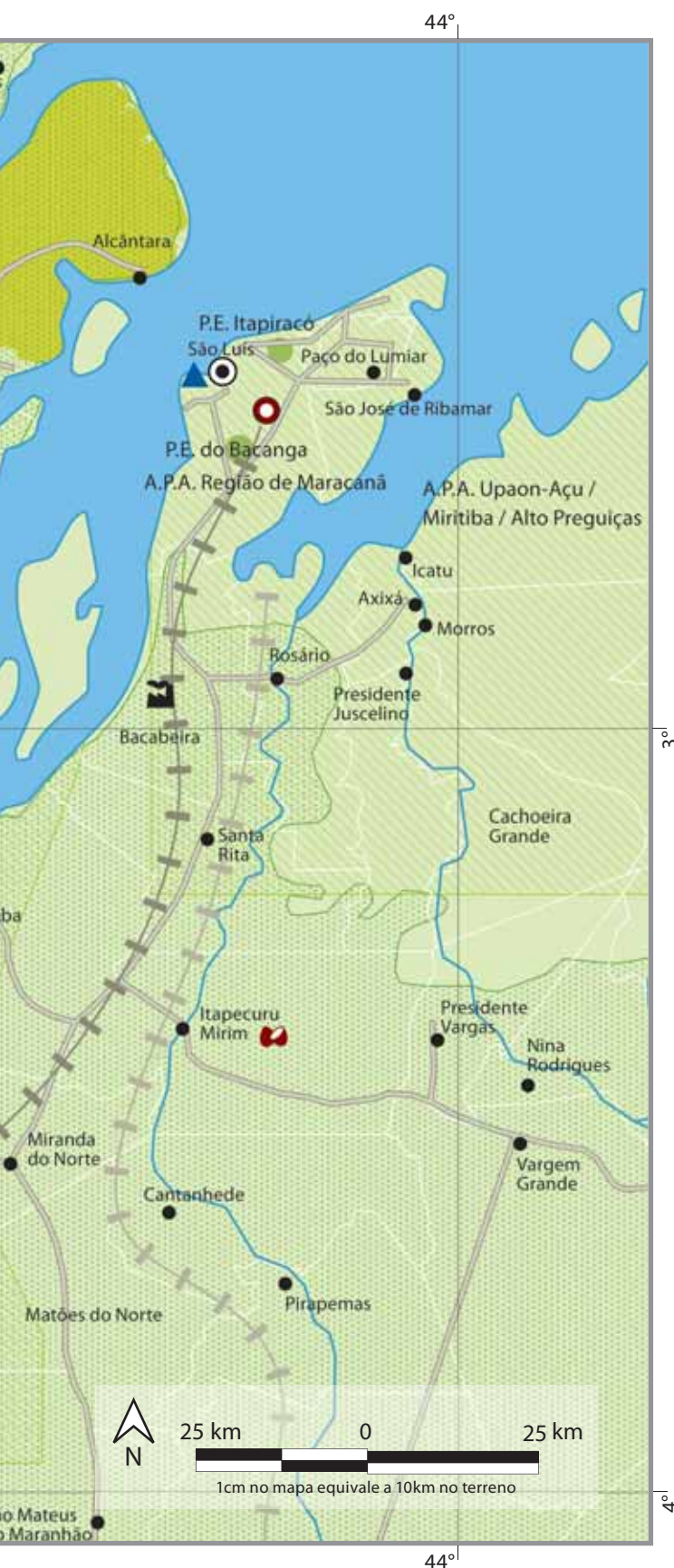
Campos naturais da Baixada

A iniciativa do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) em produzir fascículos que contemplem a situação específica de cada regional deve-se a constatação de que nos últimos três anos assiste-se a novas formas de devastação dos babaçuais e exploração das quebradeiras de coco vivenciadas de forma diferente por cada regional.

Guerra Ecológica nos Babaçuais

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS





Formas Organizativas

- Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB (sede)
- Coordenações Regionais do MIQCB
- Associações e Grupos de Mulheres
- Outras Formas Associativas (Grupos, Comissões e Clubes)
- Organizações Não Governamentais de Apoio às Quebradeiras de Coco
- Cooperativas Agroextrativistas

Processo de Devastação dos Babaçuais

- Derrubada de Palmeiras
- Bateria de Fornos de Babaçu
- Compra do Coco Inteiro
- Compra da Casca
- Corte do Cacho Inteiro para Venda do Coco
- Envenenamento de Pindovas
- Destruição dos Campos Naturais por Búfalos
- Produção de Carvão de Madeira

Indústrias

- Máquina de Quebrar Coco
- Siderúrgicas de Ferro Gusa

Unidades de Conservação

- Reserva Biológica
- Parque Estadual
- Área de Proteção Ambiental

Territorialidades

- Área reivindicada pelo MIQCB
- Terra de Quilombo
- Território Étnico das Comunidades Quilombolas de Alcântara
- Terra de Índio
- Terra de Santo
- Terra Indígena

Ocorrência de Atos Delituosos Contra as Quebradeiras

- Ameaças de Morte
- Intoxicação por Agrotóxicos
- Formas de Controle no Acesso aos Babaçuais
- Roubo de Babaçu
- Barracões de Coco
- Área de Ocorrência de Babaçuais
- Juçaral (açazal)

Convenções Cartográficas

- Capital estadual
- Sede municipal
- Povoado
- Limite municipal
- Rodovia principal
- Rodovia secundária
- Ferrovia
- Rio permanente

44°

4°



FLÁVIA MOURA

Bairro Novo, Penalva (MA)

A Baixada Ocidental Maranhense se constitui em uma área de ocupação antiga, ou seja, onde as famílias já estão estabelecidas secularmente, desde o tempo das grandes fazendas monocultoras. A área de ocorrência dos babaçuais nessa região corresponde a 1.873.500 hectares.

A paisagem da Baixada Ocidental caracteriza-se pelos chamados campos naturais, grande alagados que enchem nos meses que correspondem ao inverno e secam nos meses que correspondem ao chamado verão. A reprodução das famílias é garantida pela conciliação do trabalho nas roças com as práticas extrativas do coco, da juçara, do buriti e da pesca em algumas situações. O grande problema enfrentado é a privatização desses campos para a pecuária bovina e bubalina, apesar da Constituição Estadual determinar a sua retirada. A consequência dessas privatizações é a devastação em larga escala de babaçuais, juçarais e buritizais; a destruição dos campos naturais; o aumento da periferia das pequenas cidades em função da saída das famílias que já ocupavam as terras de forma tradicional.

Segundo dona Nice, quebradeira de coco e vereadora de Penalva, *as famílias que hoje estão na periferia das cidades têm o umbigo dos seus antepassados enterrados nas terras das quais foram expulsos e o fato de ocuparem essas terras tradicionalmente deve garantir o direito a elas*. A vereadora tem razão, hoje já dispomos de um mecanismo que garante essas terras, trata-se da Convenção 169 que protege as terras tradicionalmente ocupadas.



A vereadora Nice e o pesquisador Joaquim Shiraishi entre cercas na Baixada

As territorialidades específicas da Baixada Ocidental

Das regionais do MIQCB, a Baixada é a que possui o maior número de quilombos e terras de santo. São áreas onde vigoram regras específicas de acesso aos recursos naturais, elaboradas pelo próprio grupo que pratica o sistema de uso comum das terras. A prática do sistema de uso comum não pressupõe o uso coletivo de todos os recursos. As roças continuam sendo familiares, assim como outros cultivos,

ocorre que há áreas comuns como juçaraís, buritizaís, babaçuais e rios. Essa forma de uso do recurso é bem diferente da propriedade privada, ou mesmo do sistema de loteamento que por vezes o INCRA define para essas áreas.

Os quilombos – É preciso que cada município liste suas áreas de quilombo e passe a reivindicar a terra. Há uma garantia legal para que as comunidades remanescentes de quilombo tenham acesso a terra, trata-se do artigo 68 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT). Registramos os seguintes quilombos no município de Penalva: Santa Rosa, Cundurú, Ponta do Curral, Anajazeira, Bom que Dói, Santo Antônio, Oriente, Tibiri, Ponta Grossa, São Brás, Monte Cristo, São Joaquim, São Joaquinzinho, Caminho Novo 1, Caminho Novo 2, Santa Rita, Santa Estrela, Saubeiro, Retiro, Tábua Quente, Boa Esperança, Sumaúma, Jaraquaiá, Boa Vontade, Centro do Meio I, Centro do Meio 2, Gapó, Cutias, Sossego, Taboca, Ludovico, Conceição, Teso, Capoeira, Gooia-bal, Santa Maria, Olho D'água e São Miguel dos Correias.

Bairros quilombolas – Os bairros quilombolas são bairros localizados na periferia das cidades a partir da expulsão dos quilombolas de suas terras por pecuaristas. Nesses chamados bairros há a manutenção das fronteiras étnicas e os parentes e compadres procuram reproduzir as antigas relações pela proximidade da moradia. As famílias continuam trabalhando nas áreas de cultivo designadas roças e por vezes pagam o arrendamento nas terras que antes lhes pertenciam. Há um aumento crescente desses bairros. Identificamos, em Penalva os seguintes bairros quilombolas: Bairro Novo, Piçarreira, Recreio, Bacurau, Campo de Pousos e Anil. Em Viana registramos o bairro quilombola Vila Zizi.

Terra de Índio – Denominação do próprio grupo para uma extensão de terra que engloba parte dos municípios de Viana, Matinha e Baixada, incluindo povoados como o de Ricoa, Santeiro, Itaquaritiua, Prequeú, Tabareuzinho e Baías, percorridos pelos pesquisadores.

Enseada da Mata – Em Penalva há uma área conhecida como Enseada da Mata onde as famílias coletam o coco babaçu. As quebradeiras de coco babaçu estão reivindicando que a Enseada da Mata seja reconhecida como reserva extrativista quilombola.

Problemas da Baixada

As derrubadas – Nessa região, além das palmeiras de babaçu, os juçarais também vêm sendo derrubados para a implantação de pastagens. Trata-se de grandes propriedades, estruturadas para a atividade agropecuária – com bovinos e bubalinos – onde se assiste uma dificuldade de manutenção da atividade extrativa por parte das quebradeiras de coco. Identificamos derrubadas nas seguintes áreas: Campo Novo, Itacoaritia e Boiciquara, no município de Viana e Conduru e Enseada da Mata em Penalva.

O envenenamento das pindovas – Em função da expansão da pecuária, os fazendeiros estão mandando eliminar as pindovas que são as palmeiras pequenas e plantando capim. O veneno é colocado no olho das pindovas por trabalhadores dos povoados próximos às áreas de fazendas. Esses trabalhadores não possuem qualquer proteção ou equipamentos adequados e ao finalizar a chamada empreitada estão doentes e sem condições financeiras de se tratar. No período do inverno o veneno aplicado nas pindovas escorre pelos rios, riachos, campos e igarapés, contaminando toda a água que é utilizada pelas famílias que moram na região.

Os búfalos – São animais predatórios que poluem os campos naturais e invadem as roças dos trabalhadores. O rebanho bubalino da baixada é o maior do estado do Maranhão, o que explica o alto índice de devastação nessa região.



Área de babaçu cercada

Interdições de acesso aos babaçuais

Há inúmeras formas de dificultar o acesso das quebradeiras de coco às áreas de babaçuais, dentre elas as cercas elétricas, a obrigatoriedade em fornecer a metade das amêndoas quebradas ao pretensão proprietário (quebra de meia) e a colocação de placas indicando ser proibido pescar nos campos naturais e executar qualquer tipo de coleta. As quebradeiras da Baixada já estão se organizando para aprovar a lei do livre acesso aos babaçuais a nível federal, estadual e municipal que será uma forma de minimizar as arbitrariedades cometidas pelos pecuaristas.

Formas organizativas

As quebradeiras de Coco da Baixada Ocidental Maranhense estão cada dia mais organizadas e já formaram vários Grupos de Quebradeiras de Coco, Grupos de Estudo, Associações e Cooperativas.

O MIQCB possui uma sede regional que funciona em Viana que está articulando quebradeiras de coco dos municípios próximos.

CONTATOS

Escritório Central do MIQCB

Rua Nascimento de Moraes 437 São Francisco 65076-320 São Luís MA
telefone 98. 3268-3357
www.miqcb.org.br miqcb@miqcb.org.br

Escritório MIQCB – Regional Baixada (funciona no escritório do CNS)

Rua da Veneza s/n Bairro de Fátima 65215-000 Viana MA
telefone 98. 3351-1232
regionalbaixada@miqcb.org.br

Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroextrativistas de Viana COOPPAV

Rua Messias Costa s/n Bairro de Fátima 65215-000 Viana MA
telefones 98. 3351-1699 e 3351-1232

Associação das Quebradeiras de Coco Babaçu do Bairro Novo

Rua Roberto Mendes s/n Bairro Novo 65213-000 Penalva MA

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford)

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- | | |
|---|---|
| 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí | 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz |
| 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim | 7 Quilombolas do Marajó |
| 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins | 8 Quilombolas do Maranhão |
| 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense | 9 Quilombolas do Baixo Amazonas |
| 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará | 10 Atingidos pela Base de Alcântara |

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCEIRO LOCAL

